

Construir Pontes Inclusivas através do Voluntariado Inclusivo

Um guia para facilitar o voluntariado inclusivo

Manual de Formação sobre Inclusão e Diversidade no Voluntariado

Index:

Introdução	2
Objetivo do Manual e Objetivo do Módulo de Treinamento	3
Objetivos de Aprendizado	3
Resultados de Aprendizagem	4
Agenda da Sessão de Treinamento e Recursos de Aprendizagem	4
Anexo 1: Avaliação	5
Anexo 2: Validation	6



Introdução

O voluntariado é uma parte importante da vida da comunidade, com voluntários por toda a Europa que despendem tempo e energia a fazer a diferença nas suas comunidades. O Centro para o Voluntariado Europeu (CEV) & (a sua organização) acredita que o voluntariado deve ser para todos, e que há um papel para qualquer pessoa que queira envolver-se e apoiar a sua comunidade ou organizações locais. O Voluntariado Inclusivo visa assegurar que todos possam contribuir para o voluntariado num ambiente democrático e de apoio baseado na igualdade de oportunidades.

A criação de um voluntariado verdadeiramente inclusivo requer mais do que uma procurar ter uma simples diversificação das nossas equipas de voluntariado; temos de assegurar que elas representam as comunidades em que se envolvem. Não basta afirmar que somos inclusivos, ou que estamos comprometidos em adaptar as nossas práticas para apoiar necessidades específicas relacionadas com a inclusão, caso a caso. Em vez disso, muitos casos requerem uma revisão completa e uma reestruturação dos programas, estratégias e estruturas da nossa organização. Isto permite-nos assegurar que abraçamos plenamente a verdadeira diversidade e inclusividade nas nossas organizações, de forma proactiva.

O Voluntariado tem um grande potencial para promover a inclusão de pessoas de todas as origens e situações, incluindo os grupos mais marginalizados e vulneráveis da sociedade. Muitas vezes, as organizações promotoras de voluntariado têm relutância em cooperar com voluntários provenientes de grupos ou origens marginalizadas, tais como os portadores de deficiência ou recém-chegados. Isto acontece frequentemente porque não têm a certeza se seriam capazes de os coordenar tão suficientemente bem para assegurar que alcançam o seu potencial em termos de impacto social positivo. Em alguns casos, as pessoas destes grupos marginalizados nem sequer estão cientes de que podem envolver-se no voluntariado.

Por toda a Europa, talvez uma das disparidades mais gritantes se situe entre as reivindicações de inclusão das organizações e a realidade no terreno. Parece que na prática diária da gestão de voluntariado, existem poucas organizações plenamente capazes de envolver activamente os voluntários de diversas origens e/ou grupos marginalizados. Este módulo de formação foi concebido para ser utilizado como uma ferramenta de desenvolvimento de capacidades que dá suporte a gestores e coordenadores de voluntariado para o desenvolvimento de oportunidades de voluntariado abertas e acessíveis a todos.

O objectivo deste módulo é facilitar o desenvolvimento de competências e conhecimentos de compreensão do voluntariado inclusivo (sensibilização), de sentimento de empoderamento para acompanhar os assuntos abrangidos (motivação) e ser capaz de contribuir para melhorar a inclusão



nas organizações onde os indivíduos trabalham e/ou são voluntários (competências).

Objectivo do Manual e Objectivo do Módulo de Formação

Como parte do projecto "Compromisso Cidadão para a Recuperação - Voluntariado Solidário" (CERVIS), co-financiado pela União Europeia, este manual ajudará e fortalecerá as organizações promotoras de iniciativas de voluntariado (OPV) e iniciativas, com conhecimento e compreensão do voluntariado inclusivo. Isto promove a ação e o desenvolvimento de um ambiente mais diverso, justo e inclusivo, onde o voluntariado prospera.

O objectivo é encorajar todos os que gerem e/ou coordenam voluntários a abraçar as oportunidades oferecidas através do desenvolvimento de abordagens inclusivas aos talentos dos diversos grupos como voluntários, alcançado através da oferta de um ambiente acolhedor e inclusivo nas suas organizações e iniciativas sem fins lucrativos. O manual fornece "alimento para o pensamento" e ferramentas para apoiar organizações na criação de um espaço de aprendizagem e discussão sobre o tema do voluntariado inclusivo. Cada atividade tem sido mantida aberta e flexível de modo a permitir que cada organização/ iniciativa se adapte de acordo com o seu próprio contexto e necessidades.

Criar oportunidades de voluntariado inclusivo requer compromisso a todos os níveis da organização através dos esforços de sustentabilidade. Esperamos, portanto, que encoraje os Membros do Conselho de Administração, Diretores Executivos, Coordenadores e Gestores de Voluntários, funcionários e voluntários a ler este manual e a se envolverem activamente para criar e sustentar um ambiente de voluntariado inclusivo.

Através deste processo, estarão aptos a explorar o seu papel na mudança do modelo de voluntariado existente, a expandir o leque de oportunidades de voluntariado que oferecem, bem como a construir capacidade pessoal, profissional, e institucional de transformação inclusiva. O processo abrange aspectos gerais do voluntariado inclusivo, proporcionando desafios úteis para o ajudar a reflectir sobre o contexto actual da sua organização. Isto é ainda sustentado por dicas que o encorajam a pensar sobre a coerência entre a missão e os valores da sua organização e o tipo de oportunidades de voluntariado que oferece ou pretende oferecer.

Este manual inclui 5 módulos temáticos (equidade de género, recém-chegados/migrantes, LGBTQIA+, minorias, e deficiência). Não é obrigatório abordar as 5 áreas temáticas, mas pode optar por se concentrar em algumas delas, dependendo do âmbito das atividades da sua organização e do seu contexto social.



1. Objectivos de Aprendizagem

1. **Uma introdução à inclusão** e ao que ela significa para o contexto da UE, para estados membros individuais, e para campos e setores específicos de voluntariado.
2. **A exploração do voluntariado inclusivo** e como os gestores e coordenadores de voluntariado podem acrescentar esta perspectiva às suas actividades, aumentando o seu foco na democracia, igualdade e inclusão.
3. **Sensibilização e consciencialização** para os conceitos, técnicas e metodologias do voluntariado inclusivo.

2. Resultados da aprendizagem

1. Os participantes serão capazes de **identificar** os principais componentes e processos que contribuem para o "Voluntariado Inclusivo".
2. Os participantes serão capazes de **demonstrar** um conhecimento e compreensão profunda do "Voluntariado Inclusivo" e a sua ligação aos valores da UE.
3. Os participantes irão **adquirir** competências de identificação de barreiras à inclusão e **demonstrar proficiências** na criação de oportunidades de voluntariado inclusivo para grupos específicos identificados.
4. Os participantes irão **compreender** por que razão estas competências lhes serão úteis, e **comprometer-se-ão** em acompanhar e partilhar os seus novos conhecimentos sobre o voluntariado inclusivo nas organizações e iniciativas em que estão envolvidos.

3. Agenda da Sessão de Formação & Recursos de Aprendizagem

14:00– 14:05	Bem-vindo, Introdução e Contexto <i>Os formadores apresentar-se-ão e explicarão porque estão a realizar esta sessão e em que contexto, ou seja, o projecto CEV CERVIS co-financiado pelo programa CERV. O formador descreverá o espaço de formação física ou online e explicará quaisquer características chave.</i>
14:05– 14:35	Conhecer-se uns aos outros - Exercício de construção de grupo/ Icebreaker Técnica NFE para se conhecerem uns aos outros, por exemplo, exercício de pintura de retratos.
14:35 - 15:00	Motivações e Expectativas Exercício para explorar a motivação de presença na sessão de formação e as expectativas sobre os resultados. por exemplo, exercício de linha de lavandaria.
15:00-15:15	Pausa para café



15:15– 15:20	<p>Apresentar a agenda e os objectivos da formação Destacar claramente quais as expectativas que não serão satisfeitas neste momento, ou talvez ajustar o curso e o programa sempre que possível para incluir algumas das expectativas.</p>
15:20 - 15:30	<p>Concordar e estabelecer regras de grupo - Criar um espaço seguro para discussão</p>
15:30 - 16:15	<p>Introdução ao Voluntariado Inclusivo Conteúdo teórico para colocar todos no mesmo nível - do que estamos a falar? Incluir definições e conceitos-chave adaptados aos contextos nacionais, dando atenção às bases culturais e jurídicas do voluntariado. Encontrar os slides aqui.</p>
16:15 - 17:15	<p>Voluntariado Inclusivo - ir mais fundo Auto-reflexão, aprendizagem experimental, role play, etc. e outros métodos da NFE para focar um ou mais módulos temáticos, dependendo da prioridade e interesses do grupo. Encontrar os slides aqui.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Módulo I: Inclusividade e igualdade de género ● Módulo II: Inclusividade e recém-chegados/migrantes ● Módulo III: Inclusividade e comunidades LGBTQIA+ ● Módulo IV: Inclusividade e minorias ● Módulo V: Inclusividade e deficiências
17:15 - 17:30	<p>Planos de acção pessoais - podem incluir o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilidade organizativa (atitudes, vontade, compromisso) ● Recolha/igualização de conhecimentos ● Políticas e Directrizes do Programa ● Formulários de admissão de voluntários ● Procedimentos de Gestão de Voluntários ● Delimitação de funções e responsabilidades ● Necessidades de Formação e Apoio ao Pessoal ● Recursos necessários <p>Analise os seus perfis de voluntários todos os meses em Junho e Dezembro para assegurar que os seus voluntários reflectem a demografia da sua comunidade.</p>
17:30– 18.00	<p>Avaliação da sessão de formação (sistema da UE) / Validação da aprendizagem Encerramento e Conclusões</p>

Anexo 1: Avaliação

Porque é importante avaliar?

É importante avaliar o trabalho realizado em conjunto, abordando aspectos tais como:

- Trabalho de equipa
- Criação de ambiente confortável que permite abertura e partilha



-
- Conhecimentos adquiridos
 - Novos caminhos que a organização pode seguir e empreender

Formas de avaliar

- A avaliação pode ser realizada de diferentes formas, desde exercícios físicos a actividades de brainstorming. Abaixo podem ser encontrados alguns exercícios/ferramentas/actividades que podem ser úteis na auto-avaliação. Estes materiais devem coincidir com a proactividade e capacidades dos participantes, para que a inclusão dentro da organização seja garantida.
- Questionário de auto-avaliação através do Google Form ou outras ferramentas em linha.
- Utilização de [Cartões Dixit](#): todos os participantes escolhem um cartão Dixit que melhor represente o que a experiência tem sido para eles. Depois, telefonando um após o outro, apresentam as razões que os levaram a escolher esse cartão em particular.
- Web de avaliação: ao utilizar uma corda, os participantes sentam-se/stand num círculo. Um participante pega no rolo de corda e passa-o pelo pulso enquanto diz como tem sido a experiência para eles. Depois atiram o rolo de corda para outro participante que faz o mesmo. O processo continua até que todos os participantes tenham expressado os seus sentimentos e ideias. O resultado é uma "teia de avaliação" que representa o facto de que a experiência não teria sido possível sem a contribuição de todos os participantes. Ao mesmo tempo, isto é um reflexo de como a sociedade deve funcionar, mostrando como criaram um ambiente seguro para a partilha e troca de pensamentos em conjunto.
- O gráfico 4Ds: os participantes estão todos em linha. À esquerda está a resposta 'positiva' e à direita a 'negativa'. Após cada pergunta de avaliação feita pelos formadores/moderador de discussão, os participantes avançam para a esquerda ou para a direita, de acordo com a sua resposta. Quanto mais se afastam da linha central, melhor ou pior é o seu sentimento em relação ao tema da pergunta. Cada participante pode também partilhar as razões subjacentes a esse posicionamento.

As perguntas

As questões na avaliação não devem relacionar-se apenas com a experiência de formação, mas devem também permitir aos participantes fazer uma análise interna dentro da sua organização e do ambiente que a rodeia (a comunidade, a sociedade, o nível do país). Por exemplo:

- A análise realizada foi útil para desenvolver uma compreensão de como podemos melhorar melhor o nosso trabalho de inclusão?
- Temos sido capazes de refletir com abordagens abertas e inclusivas?
- Para os aspectos ou questões em falta que fomos capazes de identificar, poderíamos fornecer um plano para uma solução a curto/ médio/ longo prazo?
- Será que sinto que fui ouvido e envolvido na discussão?



- Que melhorias podemos fazer dentro da nossa organização em termos de inclusividade (abordando os tópicos dos módulos que tocou)?

Anexo 2 Validação

Certificado de participação

Autoavaliação dos resultados da aprendizagem?

XX

Bibliografia

<https://codeofgoodpractice.com/wp-content/uploads/2019/05/Volunteer-Ireland-Inclusive-Volunteering.pdf>

https://seureservercdn.net/160.153.138.105/9g5.599.myftpupload.com/wp-content/uploads/2020/11/Eurogames_ENG_ITA.pdf

